

O BAIXO CRESCIMENTO DA ALEMANHA EM 2012 (0,7%) E A VALORIZAÇÃO DO EURO REFORÇAM A PERSPECTIVA DO FRACO DINAMISMO NA EUROPA. ENTRETANTO, A ELEVAÇÃO DO EMPREGO NOS EUA E SINAIS DE RECUPERAÇÃO NA ÁSIA ALIMENTAM EXPECTATIVAS MENOS PESSIMISTAS PARA O DINAMISMO GLOBAL.

DIANTE DESTES QUADRO, O GOVERNO BRASILEIRO MANTÉM O FOCO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO, EM ESPECIAL NOS PROJETOS DE INFRAESTRUTURA, MAS SINALIZA O FIM DO USO DA POLÍTICA MONETÁRIA COMO FORMA DE ESTÍMULO. A PREOCUPAÇÃO COM A INFLAÇÃO NO CURTO PRAZO DEVE CONDICIONAR A OPÇÃO DE POLÍTICA ECONÔMICA, A DESPEITO DA EXPECTATIVA DE MENOR PRESSÃO SOBRE OS PREÇOS NO 2º SEMESTRE. DE QUALQUER FORMA, ÍNDICES DE EXPECTATIVA DA INDÚSTRIA SINALIZAM MAIOR OTIMISMO COM RELAÇÃO À ATIVIDADE ECONÔMICA AO LONGO DO ANO.

DIANTE DA MAIOR CERTEZA SOBRE O FIM DO CICLO DE REDUÇÃO DOS JUROS, PARTE DO MERCADO CORRIGIU POSIÇÕES DE ATIVOS INDEXADOS, O QUE SE REFLETIU NA INDÚSTRIA DE FUNDOS. NO MERCADO DE CAPITAIS, AS EMISSÕES DE DÍVIDA SE DIRECIONARAM PARA O MERCADO INTERNACIONAL.

RENDA FIXA

Mercado corrige preços dos ativos após divulgação da ata do Copom »

Ajustes nas posições e nos preços dos títulos pré e indexados revelam as novas estratégias dos investidores que buscam adequar-se às mudanças nas condições de mercado.

MERCADO DE CAPITAIS

Captações se direcionam para o mercado externo »

Neste início de ano, o *funding* das empresas se concentrou na emissão internacional de ativos de renda fixa, enquanto no mercado local o destaque foi o primeiro IPO do ano e a forte queda nas captações com dívida.

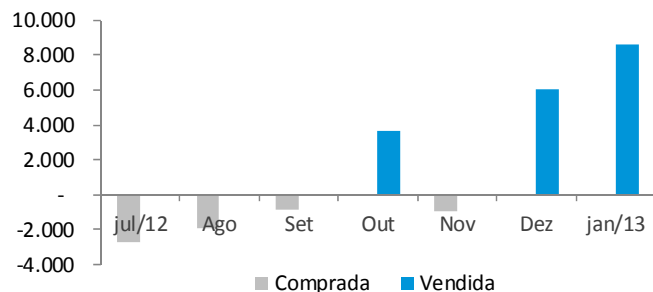
FUNDOS DE INVESTIMENTO

Fundos Multimercados se destacam em janeiro »

Com cenário desafiador, tanto na renda fixa como na renda variável, fundos que adotam estratégias mais sofisticadas, como os Multimercados Long and Short - Direcional, se destacam em mês marcado pela alta da inflação.

Bancos reforçam aposta na valorização cambial

Posição de câmbio dos bancos - mercado à vista (US\$ milhões)



Fonte: Banco Central

Mercado corrige preços dos ativos após divulgação da ata do Copom

• Marcelo Cidade

▶ **Ata do Copom sinaliza fim do ciclo de queda dos juros e preocupação com inflação de curto prazo**

▶ **Posição vendida das instituições financeiras indica aposta em valorização cambial**

▶ **Inflação acumulada em 12 meses alcança 6,15% com IPCA de 0,86% em janeiro**

No mercado de renda fixa, o ajuste no preço dos ativos após a divulgação da ata do Copom no dia 24/1 foi o principal destaque do mês, com desdobramentos ao longo da primeira quinzena de fevereiro. O foco da atenção foi o reconhecimento do Governo da piora do balanço de riscos no curto prazo e do esgotamento dos instrumentos de política monetária como estímulo à demanda agregada. Para os investidores, a ata reforçou a convicção do fim do ciclo de redução dos juros e aumentou as dúvidas quanto ao comportamento da inflação em 2013, com impacto direto

sobre a expectativa de valoração dos ativos.

Mesmo após a ata, as estimativas do FOCUS apontavam uma tendência de queda da inflação para o ano e em 12 meses. A conjunção de alguns fatores esperados para o ano justificariam essa posição: um menor reajuste do salário mínimo, a possibilidade de não repetição de choque de oferta agrícola e a existência de uma suposta faixa de flutuação para a taxa de câmbio que não impacte os preços domésticos. Desde dezembro/12, as intervenções do BC no segmento e as medidas de flexibilização cambial vêm reforçando as apostas do mercado na valorização da moeda doméstica no ano, o que, em janeiro, se refletiu no aumento significativo das posições vendidas das instituições financeiras.

O acirramento do debate inflacionário ocorreu com a divulgação do IPCA de janeiro (0,86%), que, mesmo esperado pelo mercado, foi acompanhado por uma maior disseminação de alta nos preços dos produtos que compõem o índice e levou a inflação acumulada em 12 meses a 6,15%, próximo ao teto da meta.

No mercado de títulos, os preços dos ativos de renda fixa já refletiam esse cenário. Após a divulgação da ata, a elevação do prêmio exigido pelo mercado

Leilões de Títulos Prefixados em 2013 (taxas médias - %)

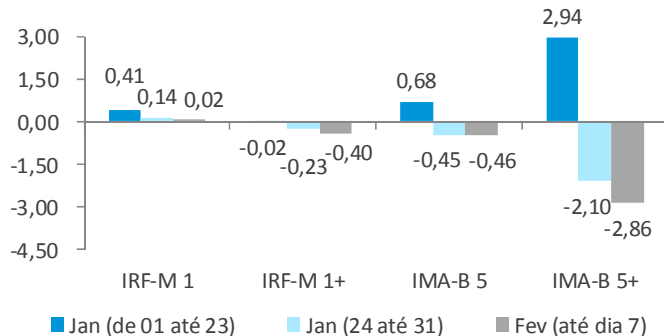
	LTN				NTN-F	
	out/13	abr/14	abr/15	jul/16	jan/19	jan/23
03/jan	*	--	7,89	8,39	8,65	9,13
10/jan	--	7,21	7,92	8,48	--	--
17/jan	7,11	--	7,99	8,49	8,75	9,22
24/jan	--	7,37	8,15	8,66	--	--
31/jan	7,14	--	8,16	8,75	9,09	9,51
07/fev	--	*	*	*	--	--
14/fev	7,26	--	8,38	8,95	9,22	9,67

(*) - Tesouro Nacional não aceitou as propostas

Fonte: Tesouro Nacional

Preços das NTN-B caem após ata do Copom

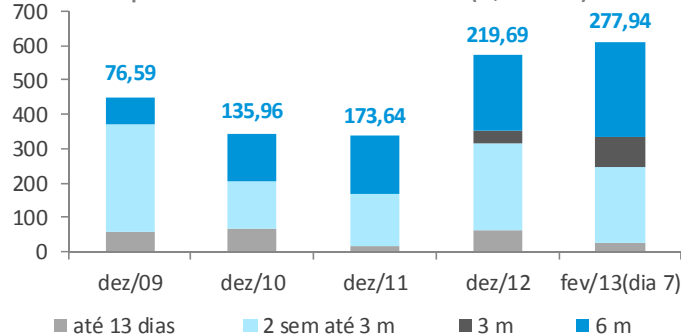
Retorno dos IMAs em janeiro -pré e pós ata do Copom (%)



Fonte: ANBIMA

Operações de seis meses crescem nos últimos anos

Compromissadas do BC com o mercado (R\$ bilhões)



Obs: Média mensal do saldo líquido (BC tomador de recursos)
Fonte: Banco Central

para adquirir títulos públicos prefixados e indexados nos leilões primários expressou a preocupação dos investidores em aumentar sua exposição num momento em que a sinalização do Governo é de que os juros não mais cairão, o que vinha assegurando uma trajetória ascendente para o preço dos ativos e a perspectiva de ganhos para o investidor. Houve também uma piora na avaliação do risco inflacionário por uma parcela significativa dos investidores, o que, em alguma medida, chegou a alimentar expectativas de um eventual aumento dos juros. Desta forma, todas as maturidades de LTN/NTN-F e NTN-B ofertadas nesse período foram colocadas com taxas médias crescentes. No leilão realizado em 07/2 o Tesouro não sancionou esses prêmios e rejeitou as propostas nas ofertas públicas de LTN.

No mercado secundário, também ocorreu uma redução nos preços dos títulos prefixados e indexados (correspondente a uma elevação das taxas). Esse ajuste, ainda que também reflita expectativas quanto ao cenário econômico de médio prazo, parece expressar essencialmente a adequação dos preços às condições de mercado, principalmente no que se refere às NTN-B.

De acordo com as projeções do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA, a inflação sairá do patamar

▶ **Tesouro não aceita propostas em leilões de LTN**

▶ **Custo de carregamento das NTN-B deve aumentar em fevereiro e março**

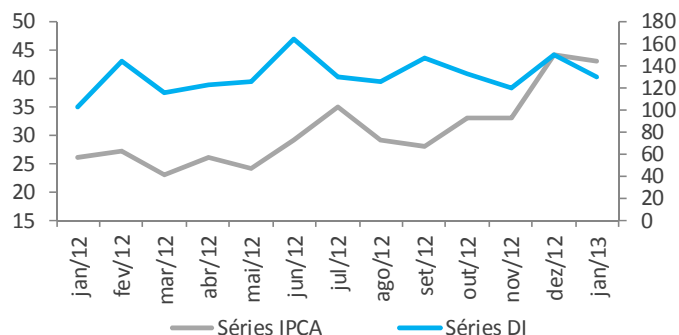
▶ **IMA-B 5+ registra retorno negativo de 4,9% após ata do Copom**

de 0,86%, de janeiro, para, respectivamente, 0,40% e 0,42%, nos próximos dois meses, o que, confirmada a manutenção da Selic para o período, elevará o juro real requerido nos títulos (correspondente a um preço menor), e, portanto, o custo de carregamento desses ativos em carteira. Logo, a interrupção da trajetória de queda dos juros e a maior incerteza quanto à inflação, e em última instância sobre o juro real, resultou num movimento de realização de lucros de parte dos investidores, com a venda de NTN-B no mercado secundário.

A avaliação dos ativos após o dia 24 de janeiro mostra a correção para baixo dos preços no segmento. O retorno acumulado das NTN-B acima de 5 anos, expresso pela trajetória do IMA-B 5+, que havia sido positivo em 2,9% até o dia 23, se reverteu para -2,1% desde esta data até o final do mês, movimento que se acirrou em fevereiro, com queda de

Negociações com ativos IPCA mantêm-se elevadas

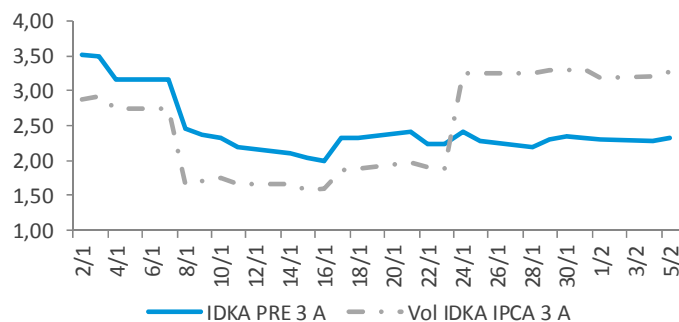
Número de séries negociadas de debêntures ex-leasing



Fonte: site www.debentures.com.br e Cetip

Cresce volatilidade do vértice IPCA

Volatilidade do vértice de 3 anos prefixado e indexado (%)



Fonte: Anbima

2,9% até o dia 7, acumulando uma perda de 4,9% no período.

Conforme análise do último Panorama ANBIMA, a eventual manutenção da taxa Selic neste ano não seria garantia de um mercado menos volátil, tendo em vista a maior exposição em ativos de *duration* mais longa nas carteiras dos investidores. Em janeiro, a elevação da volatilidade do vértice indexado de 3 anos – com maior liquidez entre as NTN-B – ilustra o comportamento dos ativos face às mudanças de expectativas dos investidores.

De toda a forma, a realização de operações e a emissão de ativos com taxas compatíveis com prazos mais longos seguem sendo estimuladas em 2013. Os Atos Normativos Conjuntos nºs 28 e 29 do BC e Tesouro, divulgados em 06/02/13, que regulamentam a participação dos *dealers* no mercado de títulos públicos federais, não mais considerarão para fins da avaliação dessas instituições, as operações compromissadas com prazo de recompra/revenda inferior a 60 dias. A mudança induz as instituições financeiras a pactuarem operações com prazos mais longos, que já respondem por parcela relevante no total de compromissadas realizadas entre o mercado e o Banco Central. Em fevereiro, até o dia 8, o saldo das operações prefixadas de 6 meses

► **Tesouro muda regra para *dealers* de títulos públicos federais**

► **Compromissada de 6 meses apresenta saldo recorde em fevereiro**

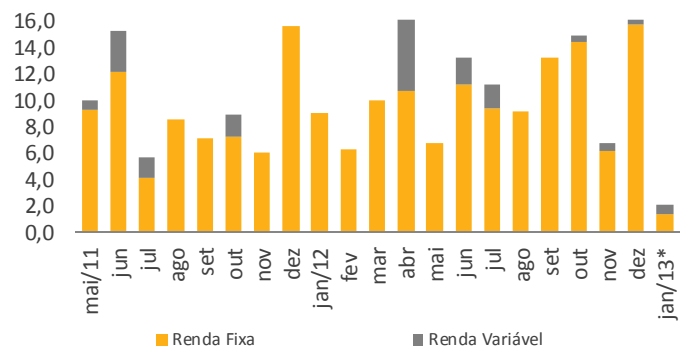
► **Debêntures IPCA registram 43 séries negociadas em janeiro**

chegou a R\$ 278 bilhões, o maior historicamente registrado para esse prazo, e que corresponde a 46% do saldo financiado pela Autoridade Monetária.

Finalmente, no mercado de títulos corporativos, o número de séries negociadas em janeiro/13 com debêntures IPCA manteve-se próximo ao observado no mês anterior, quando houve recorde histórico do segmento. Nesse mês, foram registrados negócios com 43 séries contra 44 em dezembro/12, uma sinalização importante de que a mudança no perfil do mercado secundário de debêntures também deverá continuar ao longo de 2013.

Captações com dívida têm forte queda em janeiro

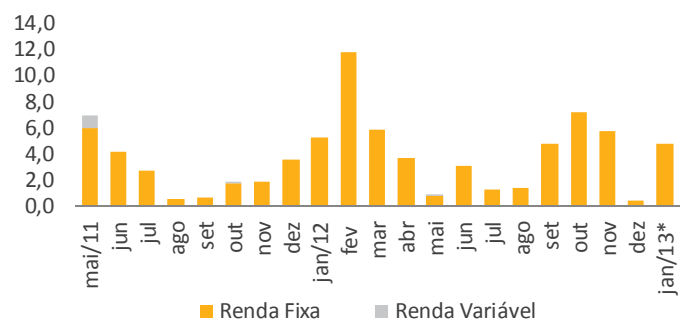
Ofertas Domésticas (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA. (*) Dados preliminares.

Funding das empresas vem do mercado externo

Captações Internacionais (US\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA
* Dados preliminares.

Captações se direcionam para o mercado externo

• Vivian Corradin

► **Ofertas de renda fixa no mercado externo sustentam *funding* das empresas no início de 2013**

► **Captações com títulos domésticos de dívida sofrem acentuada redução em janeiro**

► **Operações com ações se elevam em 2013 e movimentam R\$ 1,3 bilhão até o início de fevereiro**

As emissões realizadas pelas companhias brasileiras no mercado de capitais começaram o ano de 2013 em ritmo mais lento do que o esperado para o mês de janeiro. No mercado doméstico, as empresas levantaram apenas R\$ 2,1 bilhões, sendo que, deste total, R\$ 1,3 bilhão no mercado de dívida e R\$ 770 milhões com o lançamento de ações. O volume é bastante inferior ao observado em janeiro de 2012 e 2011, que registraram volumes de, respectivamente, R\$ 9,2 bilhões e R\$ 5,2 bilhões, integralmente concentrados no segmento de dívida. Este comparativo deixa claro que foram os títulos de renda

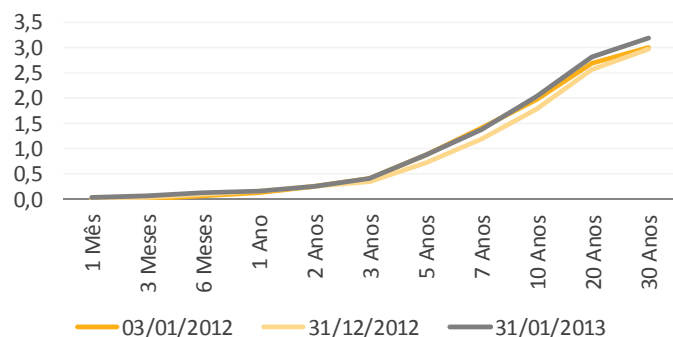
fixa os responsáveis pela redução das captações domésticas no início de 2013. Parte deste movimento pode ser justificada pela volatilidade observada nas taxas de juros domésticas ao longo de janeiro, o que acabou deixando o período menos propício às captações corporativas, na visão das companhias emissoras.

Com isso, em janeiro, a maior parte do *funding* das empresas brasileiras ocorreu com a emissão de títulos de dívida no exterior: foram US\$ 4,8 bilhões no período. Embora alto, o volume - que consolida números parciais para o mês - é inferior ao de janeiro do ano passado, que foi de US\$ 5,2 bilhões. De toda forma, a comparação entre os volumes emitidos no mercado doméstico e as captações internacionais ressalta que estas últimas foram mesmo a preferência das empresas que buscaram recursos neste início de ano.

É interessante observar que este movimento ocorreu a despeito da elevação nas taxas dos títulos do Tesouro Americano (os *Treasuries*) no período - especialmente as dos vértices mais longos. Ao que tudo indica, a expectativa do movimento de alta nas taxas básicas dos EUA - que servem como o principal parâmetro para a precificação das demais captações - teve impacto reduzido no aumento dos custos das emissões,

Taxas dos Treasuries longos têm elevação

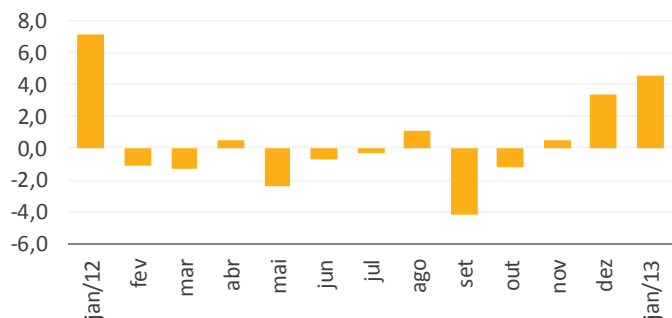
EUA: Evolução da Curva de Juros (%)



Fonte: U.S. Department of the Treasury

Estrangeiros têm fluxo positivo na bolsa

Saldo de Estrangeiros na BM&F BOVESPA (R\$ bilhões)



Fonte: BM&FBOVESPA

mesmo porque, em uma perspectiva histórica, estas taxas ainda encontram-se em patamar muito baixo.

Entre as captações internacionais do mês, se destacaram as emissões de títulos de dívida por parte das instituições financeiras. Estas responderam por 63,2% do volume (US\$ 3 bilhões), embora com apenas duas das cinco operações realizadas no período. Já no segmento corporativo, os setores que buscaram recursos externos em janeiro foram o de alimentos e bebidas (US\$ 1,4 bilhão em duas operações) e o setor de agronegócio (com uma captação de US\$ 300 milhões).

Enquanto no mercado internacional não houve lançamento de recibos de ações, no segmento doméstico a ocorrência de duas operações com ativos de renda variável em janeiro e o primeiro IPO realizado no início de fevereiro se apresentaram como notícias animadoras para o início do ano. Embora uma das operações (Ideiasnet) tenha tido baixo volume – de apenas R\$ 1 milhão, referente a um leilão de sobras de ações –, a oferta da Estácio Participações movimentou R\$ 769 milhões e o IPO da Linx levantou R\$ 527,9 bilhões no início de fevereiro. Vale lembrar que em 2012 não houve oferta de ações no primeiro trimestre do ano.

► **Taxas dos títulos públicos nos EUA têm alta em janeiro**

► **Primeiro IPO do ano é realizado em fevereiro**

► **Investidores estrangeiros têm saldo positivo na bolsa em 2013**

Ainda no segmento de renda variável, embora tenha havido fluxo positivo de recursos de investidores estrangeiros em janeiro e no início de fevereiro, esta demanda não contribuiu para o melhor desempenho do Ibovespa neste início de ano. O índice acumulou desvalorização de 1,95% em janeiro e nas duas primeiras semanas de fevereiro já registrou queda de 2,12%. Ainda assim, permanecem em processo de análise na CVM mais três novas ofertas de ações, aguardando o momento ideal para a distribuição.

No que diz respeito ao fraco desempenho das captações domésticas com títulos de renda fixa, como mencionado no início do texto, a grande frustração do período revela-se especialmente quando comparada ao desempenho recorde registrado no ano de 2012, que acumulou R\$ 125,3 bilhões em ofertas. Embora os números de janeiro sejam parciais, o volume de R\$

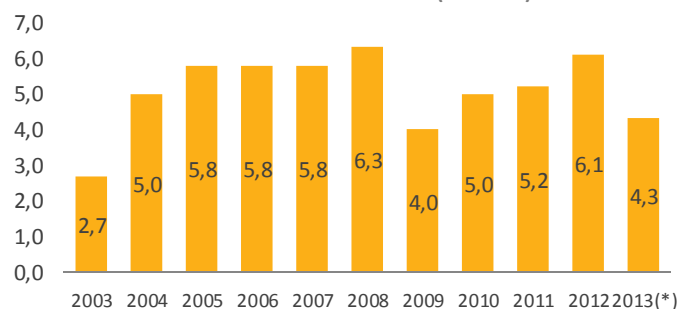
Debêntures Registradas no NMRF da ANBIMA

Emissão	Séries		Volume (R\$ MM)		Distribuição	Status CVM
	Total	NMRF	Total	NMRF		
3ª - CEMIG Geração	3	2ª e 3ª	1.350,00	870,00	ICVM 400	Registrada
6ª - BNDESPAR	3	Todas	2.000,00	2.000,00	ICVM 400	Registrada
2ª - Algar	2	2ª	293,99	232,60	ICVM 400	Registrada
3ª - Cemig Distribuição	3	2ª e 3ª	1.600,00	--	ICVM 400	Em análise

Fonte: ANBIMA.

Debêntures têm redução de prazo no início do ano

Prazo Médio das Debêntures (em anos)



Fonte: ANBIMA. (*)Até janeiro.

1,3 bilhão é o valor mensal mais baixo desde fevereiro de 2010, quando as ofertas com títulos de renda fixa somaram apenas R\$ 865 milhões. Ainda assim, as ofertas de janeiro mantiveram o perfil observado em 2012, concentrando-se em debêntures (R\$ 728 milhões), seguidas pelas notas promissórias (R\$ 450 milhões).

Os volumes de FIDCs e CRIs no período foram baixos, assim como em todo o ano de 2012: as ofertas destes dois instrumentos em janeiro foram de, respectivamente, R\$ 108 milhões e R\$ 44 milhões. Com a edição pela CVM da Instrução nº 531 no início de fevereiro, espera-se que os FIDC apresentem em 2013 um desempenho melhor que o do ano anterior, quando as emissões foram de apenas R\$ 5,7 bilhões – o menor valor entre os instrumentos de renda fixa. A nova Instrução da CVM aperfeiçoou e trouxe esclarecimentos sobre as regras relativas aos FIDCs, permitindo inclusive que administradores e custodiantes dos fundos façam parte do mesmo grupo econômico, desde que haja a mitigação de ocorrências de conflitos de interesse, garantindo a boa governança desses veículos.

Ainda no escopo da renda fixa, a boa notícia do período ficou por conta da nova emissão de debênture registrada no Novo Mercado de Renda Fixa da

► **Debêntures apresentam baixo volume em janeiro**

► **Mais uma captação de debêntures recebe o selo do NMRF**

► **Prazo médio das debêntures registra queda no mês**

ANBIMA. Duas das três séries da terceira emissão de debêntures da CEMIG Distribuição receberam o selo do NMRF no final de janeiro, e o ativo segue em processo de análise pela CVM para distribuição. Além disso, em janeiro, foi realizada a oitava emissão de debêntures sob a Lei 12.431/11 (a quinta com isenção também para pessoas físicas): o projeto Santo Antônio Energia, que captou R\$ 420 milhões.

No mercado de debêntures, o ponto negativo do mês ficou por conta da acentuada redução do prazo médio das emissões em janeiro. O prazo médio destes ativos que chegou a alcançar 6,1 anos em 2012 (o segundo ponto mais alto da série, abaixo apenas dos 6,3 anos em 2008), ficou em apenas 4,3 anos no primeiro mês de 2013. Espera-se que as medidas de incentivo ao alongamento de prazos dos ativos de renda fixa consigam reverter esta trajetória ao longo de 2013.

Long and Short - Direcional é destaque no mês

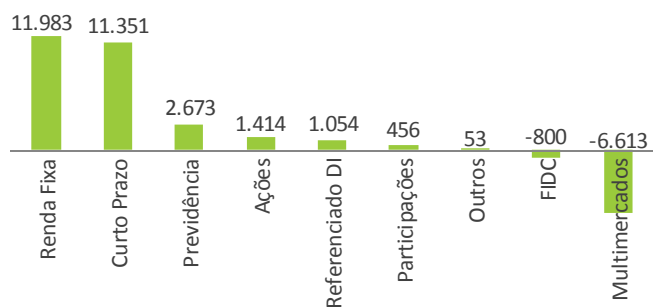
Rentabilidades (%) - Fundos Selecionados

Tipo	Janeiro	12m
Multimercados Long and Short - Direcional	1,51	13,91
Multimercados Long and Short - Neutro	1,18	12,21
Multimercados Trading	1,02	23,30
Renda Fixa	0,72	12,13
Referenciado DI	0,61	8,29
Multimercados Macro	0,59	17,52
Ações Livre	0,54	16,74
Renda Fixa Índices	0,45	20,47
Ações Sustentabilidade/Governança	0,44	12,12
Ações Dividendos	0,39	12,83
Ações Small Caps	-1,20	15,13

Fonte: ANBIMA

Renda Fixa e Curto Prazo são destaque de captação

Captação Líquida por categoria em janeiro (R\$ milhões)



Fonte: ANBIMA

Fundos Multimercados se destacam em janeiro

• Antônio Filgueira

► **Cenário adverso na renda fixa e na renda variável traz desafios para a indústria no início do ano**

► **Inflação dificulta a obtenção de retornos reais positivos na indústria de fundos no mês**

► **Impulsionada pelo Poder Público, indústria registra captação líquida recorde para o mês de janeiro**

Após encerrar 2012 com retornos expressivos em suas principais categorias, a indústria de fundos enfrentou um cenário adverso neste início de ano, com o Ibovespa recuando 1,95% e o IMA-Geral registrando alta de apenas 0,37% em janeiro, influenciado pelo baixo retorno de papéis prefixados e indexados. Ainda assim, apesar do fraco desempenho dos ativos de renda fixa e de renda variável, os fundos com maior Patrimônio Líquido na indústria apresentaram resultados positivos. Todavia, quando se leva em conta o IPCA de janeiro, que ficou em 0,86%, o maior índice mensal desde abril de 2005,

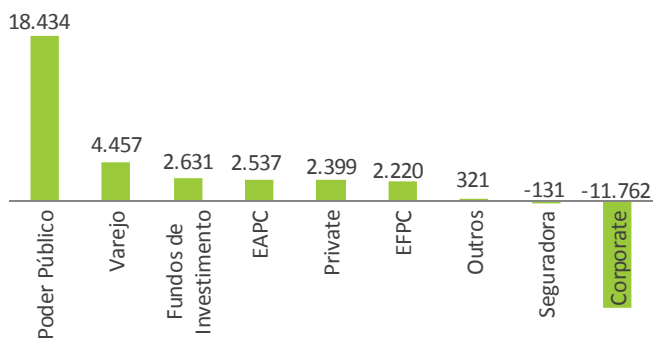
apenas alguns fundos da categoria Multimercados apresentaram retorno real positivo.

Em contraste com o cenário desafiador para a gestão das carteiras dos fundos de investimento, a captação líquida da indústria, de R\$ 21,6 bilhões, foi recorde para os meses de janeiro. O ingresso líquido, concentrado nas categorias Renda Fixa e Curto Prazo, foi impulsionado pelos investidores do segmento Poder Público, em movimento típico dessa época do ano, associado à arrecadação de impostos. Também contribuíram para esse resultado as aplicações líquidas dos clientes do Varejo e do Private na categoria Renda Fixa, especialmente nos Fundos Renda Fixa Índices, que alcançaram R\$ 7,3 bilhões. Todos esses ingressos mais do que compensaram os resgates líquidos registrados na categoria Multimercados e que foram concentrados em fundos de clientes Corporate.

Mesmo após a meta para a Taxa Selic ter atingido seu piso histórico em outubro, movimentos de mercado continuaram assegurando a valorização dos títulos públicos indexados, o que contribuiu para que os fundos de Renda Fixa Índices fossem destaque de rentabilidade e captação líquida na indústria em 2012. Embora o fechamento da curva de juros em dezembro tenha dado novo fôlego a

Poder Público impulsiona captações no mês

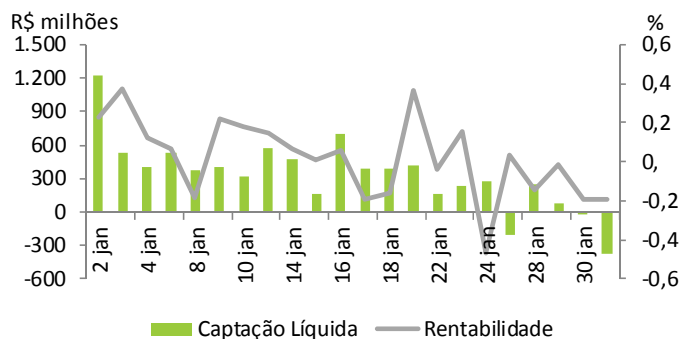
Captação Líquida por investidor em janeiro (R\$ milhões)



Fonte: ANBIMA. Nota: Valores preliminares.

Rentabilidade recua após ata do Copom

Renda Fixa Índices - Captação Líquida e Rentabilidades Diárias



Fonte: ANBIMA

esses fundos, em janeiro, a maior preocupação com a inflação no curto prazo, sinalizada na última ata do Copom, levou a um movimento de correção de preços nos títulos indexados, sobretudo naqueles de prazos mais longos. Tal movimento refletiu-se na redução da rentabilidade e da captação líquida dos Fundos de Renda Fixa Índices, especialmente após a divulgação da ata no dia 24 que, no entanto, mantiveram-se positivas no mês (veja análise do Mercado de Renda Fixa). Apesar desse movimento, com alta de 0,72%, os fundos de Renda Fixa apresentaram bom desempenho.

No mercado de renda variável, mesmo superado o risco de eventos extremos no início do ano, especificamente no que se refere ao abismo fiscal norte-americano, o desempenho negativo das ações, em especial dos setores de energia, petróleo e mineração, fez com que alguns fundos da categoria, sobretudo os Setoriais, recuassem em janeiro. Os fundos de Ações Small Caps, que foram destaque de rentabilidade em 2012 e cujas carteiras devem investir de forma preponderante em ações com relativamente baixa e média capitalização de mercado, também apresentaram desempenho negativo no mês. Todavia, fundos com maior grau de liberdade na seleção de papéis, como os fundos de

► **Rentabilidade de Fundos Renda Fixa Índices recua após ata do Copom**

► **Fundos de Ações Livre registram alta em mês de queda do Ibovespa**

► **Boa parte dos Fundos de Ações gera retorno positivo em 12 meses**

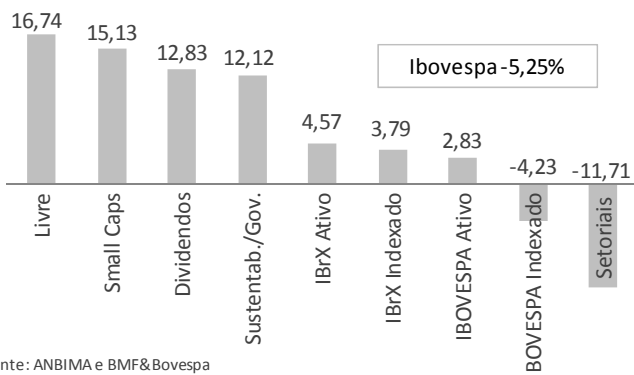
Ações Livre, apresentaram retorno positivo.

Neste sentido, vale destacar que, mesmo diante da queda acumulada de 5,25% pelo Ibovespa nos últimos 12 meses, os principais fundos da categoria Ações abertos à captação vêm gerando retornos positivos para seus cotistas, por vezes até superiores aos indicadores de renda fixa, como é o caso dos Fundos Ações Livre, que acumulam alta de 16,74%, contra 16,71% do IMA-Geral em igual período. Exceção, apenas, para os fundos de Ações Setoriais que, influenciados por medidas governamentais, acumulam queda de 11,71%.

Diante do cenário mais desafiador, tanto na renda fixa como na renda variável, o destaque em janeiro ficou com alguns fundos da categoria Multimercados que utilizam estratégias mais sofisticadas. É o caso dos fundos Long and Short - Direcional, que apresentaram a maior

Fundos de Ações superam o Ibovespa em 12 meses

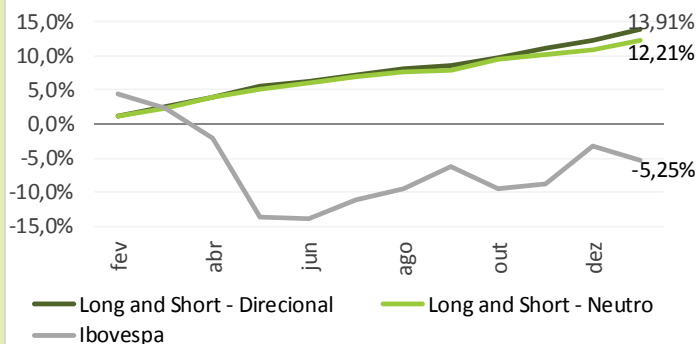
Rentabilidade dos fundos de ações abertos em 12 meses (%)



Fonte: ANBIMA e BMF&Bovespa

Fundos Long and Short acumulam alta em 12 meses

Fundos Long and Short - rentabilidades em 12 meses



Fontes: ANBIMA e BMF&Bovespa

rentabilidade da indústria no mês, com alta de 1,5%, e cujas carteiras são compostas por posições compradas e vendidas, devendo seus resultados serem provenientes, preponderantemente, da diferença entre essas posições. O segundo maior retorno do mês ficou com os fundos Long and Short - Neutro, cuja carteira deve ser composta por posições compradas e vendidas com exposição neutra ao risco do mercado acionário, seguidos pelos Multimercados Trading.

Vale notar, contudo, que o bom desempenho dos fundos Long and Short em janeiro não se constitui em um fato isolado. Atuando no mercado de renda variável com exposição neutra ou direcional, esses fundos apresentam desempenho consistente nos últimos 12 meses, com alta de 12,21% e 13,91%, respectivamente, apesar do recuo do Ibovespa no período.

Já os fundos Multimercados Trading assumiram a liderança na indústria quanto à rentabilidade acumulada em 12 meses. Neste caso, porém, é preciso ressaltar que o resultado foi influenciado pela rentabilidade de um único fundo em dezembro e cujo Patrimônio Líquido representa 75% do total desses fundos, que somava R\$ 1,8 bilhão no final de janeiro. Com alta acumulada de 17,52% nos últimos 12 meses, o tipo Macro

► **Long and Short – Direcional é destaque de rentabilidade no mês**

► **Multimercados Trading apresentam a maior alta acumulada em 12 meses**

► **Redução de ganhos na renda fixa deverá estimular diversificação**

também é destaque de rentabilidade na categoria.

Assim, ainda que exposta a um cenário mais volátil nos mercados de renda fixa e de renda variável nos últimos meses, a indústria de fundos, de uma forma mais ampla, tem sido bem sucedida na geração de retornos para seus cotistas. Todavia, com a redução do espaço para ganhos elevados em renda fixa observados em 2012, a busca por retornos maiores em 2013 deverá continuar exigindo de investidores e gestores uma maior diversificação de carteiras e uma maior exposição a risco.

SUPERINTENDÊNCIA GERAL

José Carlos Doherty

COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo

Assessoria Econômica

REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Caroline Teixeira, Marcelo Cidade,
Vivian Corradin

Assessoria Econômica

DIAGRAMAÇÃO

Mônica Chaves, Carlos Alberto Valério Jr, Tiago Athias
Comunicação Institucional

.....

PRESIDENTE: Denise Pauli Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Massaru Takahashi, Celso Portásio,
Celso Scaramuzza, José Olympio Pereira, Pedro Lorenzini,
Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alexandra Camelo Braga, Carlos Eduardo
Andreoni Ambrósio, Carolina Lacerda, Jair Ribeiro da
Silva Neto, José Carlos Lopes Xavier de Oliveira, José
Hugo Laloni, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando
Figueiredo, Marcio Guedes Pereira Junior, Pedro Augusto
Bastos, Regis de Abreu Filho, Saša Markus e Sylvio Araújo
Fleury

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty (Superintendente
Geral e de Supervisão de Mercado), Euridson Sá
(Representação), André Mello (Produtos e Serviços e
Gestão e Infraestrutura) e Ana Claudia Leoni (Comunicação
Institucional)

.....

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

www.anbima.com.br